

Introdução

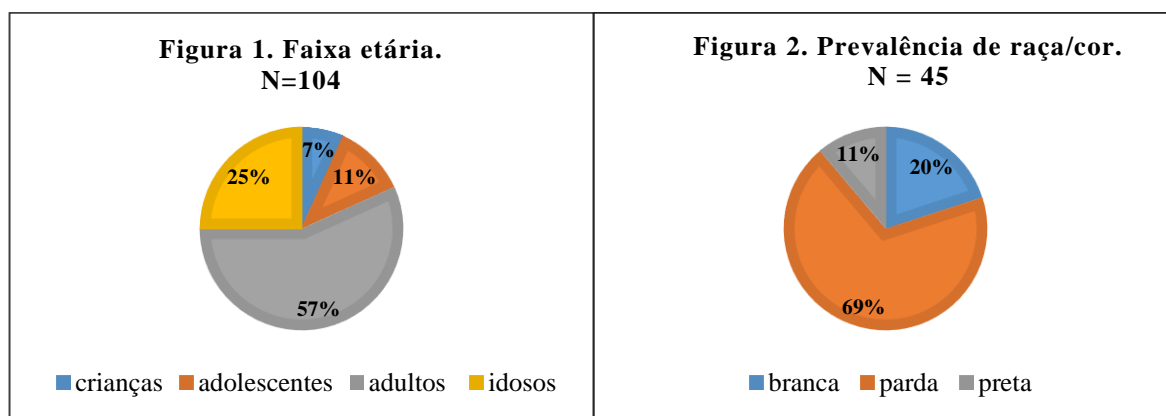
Este informe apresenta o perfil epidemiológico de morbidades endocrinológicas e metabólicas a partir de prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de endocrinologia da Clínica Integrada do UNIVAG, no primeiro semestre de 2024.

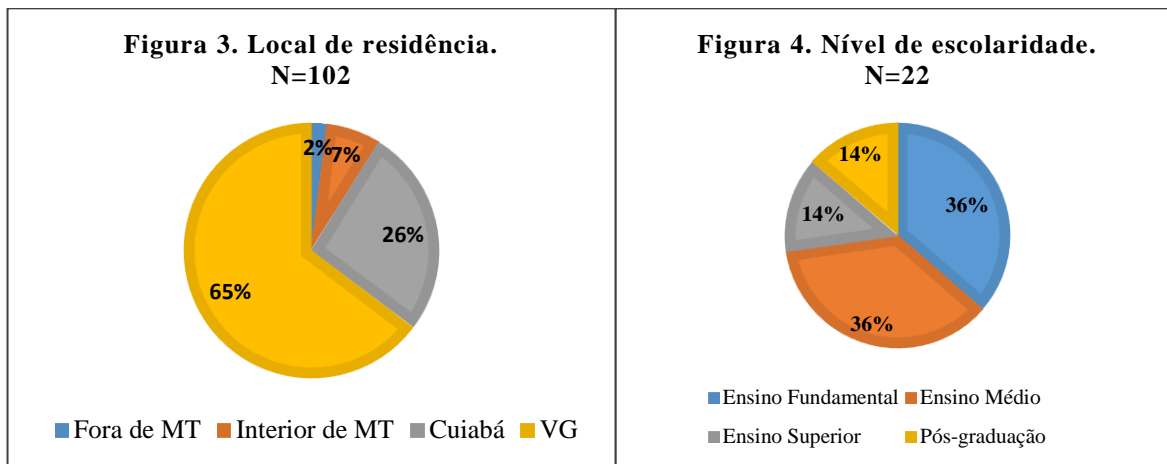
O conceito de morbidade diz respeito a uma variável característica das comunidades de seres vivos e refere-se ao conjunto de indivíduos, dentro da mesma população, que adquirem doenças (ou uma doença específica) num dado intervalo de tempo. A morbidade serve para mostrar o comportamento das doenças e dos agravos à saúde na população. Um dos indicadores básicos de morbidade é a prevalência que indica a qualidade do que prevalece, implica em acontecer e permanecer existindo num momento considerado. É o número total de casos de uma doença, observados num local e período específicos⁴.

Perfil sociodemográfico dos pacientes de endocrinologia da Clínica Integrada do UNIVAG

Dentre os 104 prontuários analisados, foram encontrados problemas em relação aos dados, devido a não registros ou omissão de informações de algumas variáveis estudadas. Tal fato justifica as discrepâncias das frequências absolutas apresentadas neste informe, o que compromete a qualidade dos resultados encontrados.

Os prontuários fornecidos pelo Clínica Integrada do UNIVAG eram do tipo convencional, não eletrônico. Foram analisados 104 prontuários de pacientes atendidos no período de janeiro a junho de 2024, no ambulatório de endocrinologia. Dentre os atendidos 75 (72,1%) eram mulheres e 29 (27,9%) homens e a média de idade foi 39,5 anos. As maiores prevalências dos pacientes atendidos foram de adultos (57%), da raça parda (69%), residentes dos municípios de Várzea Grande/MT (65%) e Cuiabá/MT (26%) e 36 % concluíram o ensino médio, conforme apresentado nas figuras de 1 a 4. Tais achados corroboram com os dados encontrados em estudo de Ferreira et al. (2021)¹, que investigou fatores associados à obesidade no Brasil encontrando prevalência maior em não brancos, mulheres e com menos anos de escolaridade.



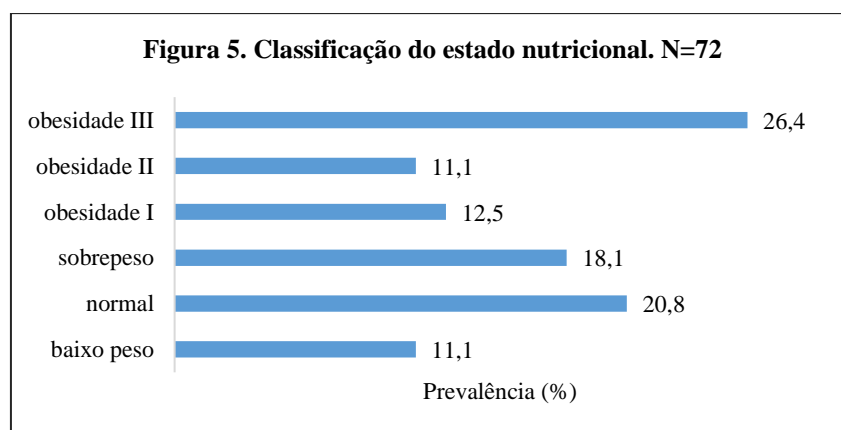


Fonte: Prontuários Médicos da Clínica Escola Integrada do Univag, 2024.

Perfil epidemiológico dos pacientes de endocrinologia da Clínica Integrada do UNIVAG

A figura 5 apresenta a classificação do estado nutricional de 72 indivíduos, onde a prevalência de excesso de peso (sobrepeso e obesidade) foi de 68,1%, sendo que destes 26,4% apresentavam obesidade grau III a forma mais grave da patologia. A prevalência de obesidade aumentou significativamente no Brasil de 2013 a 2019, indo de 20,8 para 25,9%¹.

A obesidade é ao mesmo tempo uma doença e um fator de risco para doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e hipertensão arterial.



Fonte: Prontuários Médicos da Clínica Escola Integrada do Univag, 2024.

A tabela 1 apresenta a prevalência de morbidades entre 97 pacientes atendidos no ambulatório de endocrinologia da Clínica Integrada do UNIVAG, no primeiro semestre de 2024. Sendo as morbidades com maiores prevalências, diabetes mellitus tipo 2 (33,0%) e obesidade (22,3%). A obesidade não só contribui para o diabetes mellitus tipo 2 (DM 2), mas também está associada à hipertensão arterial, dislipidemia e outras condições crônicas. O excesso de gordura corporal favorece o aumento da pressão arterial e dos níveis de colesterol, exigindo mais esforço do coração para bombear o sangue, o que, ao longo do tempo, prejudica a saúde cardiovascular. Além disso, há uma relação direta entre obesidade e DM 2, uma condição na qual o

organismo se torna resistente à insulina e, conseqüentemente, os níveis de glicemia sanguínea se elevam. Com o tempo, essa resistência sobrecarrega o pâncreas e pode levar a complicações graves, como problemas nos rins, na visão e nos nervos².

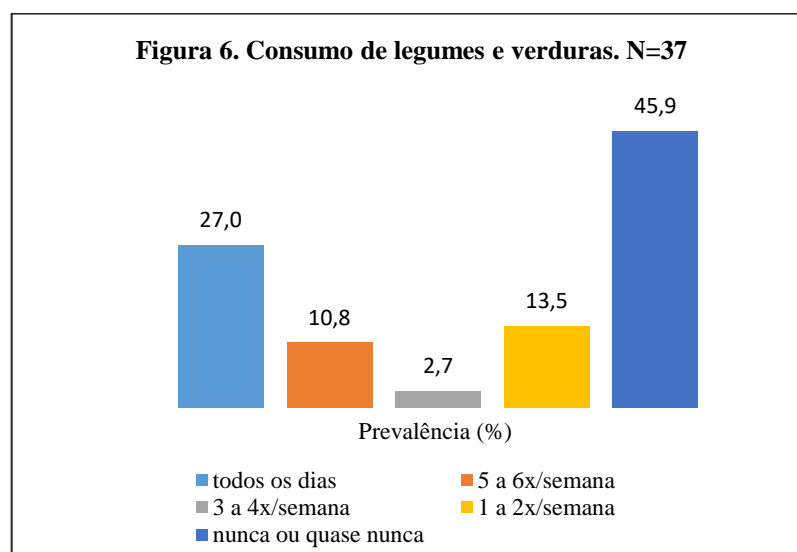
Tabela 1: Prevalência de morbidades em atendidos no ambulatório de endocrinologia da Clínica Integrada do UNIVAG, em 2024/1.

Variável	N	(%)
	97	(100,0)
Morbidade		
Obesidade	23	22,3
Hipertensão	11	10,7
Diabetes mellitus (tipo 1)	03	2,9
Diabetes mellitus (tipo 2)	34	33,0
Dislipidemia	03	2,9
Hipotireoidismo	04	3,9
Outras	19	18,4

Fonte: Prontuários Médicos da Clínica Escola Integrada do Univag, 2024.

Fatores de risco e proteção

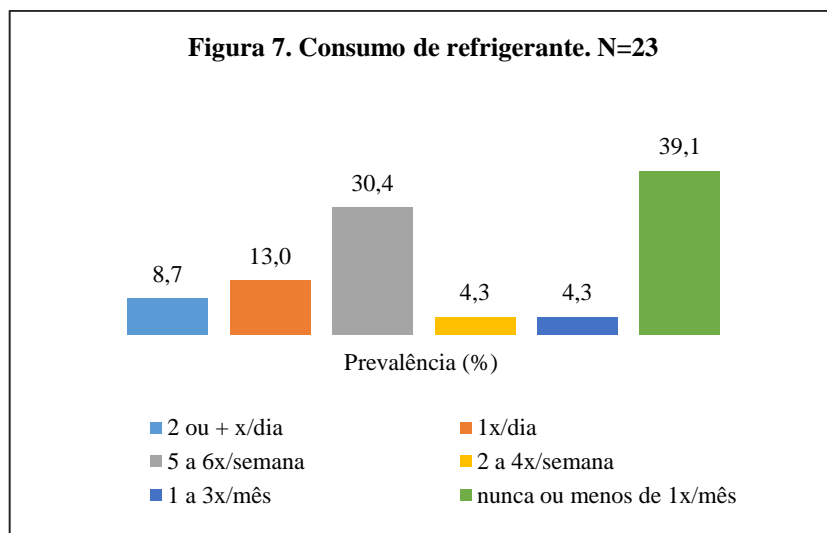
A figura 6 apresenta o consumo de verduras e legumes. A maioria dos atendidos, 45,9% relataram que nunca ou quase nunca consumiam verduras e legumes.



Fonte: Prontuários Médicos da Clínica Escola Integrada do Univag, 2024.

O consumo de frutas, verduras e legumes (FVL) tem efeito protetor e preventivo no organismo, pois atuam como potentes antioxidantes naturais, e quando ingeridos em quantidade adequada auxiliam na redução do peso. Isso ocorre devido ao fato de as fibras alimentares presentes nesses alimentos contribuírem para, a redução da ingesta energética, o aumento no tempo de esvaziamento gástrico, a diminuição da secreção de insulina e o aumento da sensação de saciedade. Além disso, podem reduzir o risco de acidentes cerebrovasculares, de doenças cardiovasculares, de diabetes mellitus tipo 2, e igualmente proteger contra certos tipos de câncer, como de boca, estômago e cólon². Recomenda-se que sejam consumidos diariamente pelo menos 400g de frutas, verduras e legumes (FLV), o que equivale a consumir seis porções desses alimentos, de modo que três porções sejam de frutas e três de legumes e verduras².

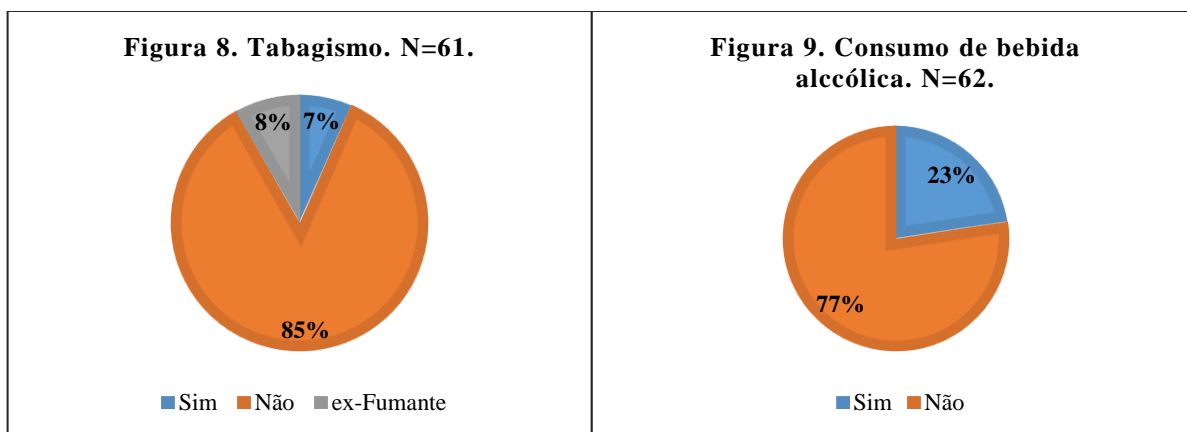
A figura 7 apresenta a prevalência de consumo de refrigerantes. Considerando que o consumo de refrigerante é um fator importante para desenvolvimento de excesso de peso, 30,4% dos atendidos referiram consumir refrigerante de 5 a 6 vezes por semana. É comprovado que bebidas como refrigerantes e sucos artificiais são associados a obesidade, dislipidemia, resistência à insulina e má qualidade alimentar. Também se sabe que o consumo frequente de bebidas açucaradas está relacionado a comportamentos sedentários, como assistir televisão por períodos longos e hábitos alimentares inadequados, com a ingestão de alimentos altamente calóricos³.



Fonte: Prontuários Médicos da Clínica Escola Integrada do Univag, 2024.

A análise de tabagismo nos pacientes revela um dado positivo: a grande maioria (85%) nunca fumou, o que pode contribuir para uma melhora da saúde metabólica e endócrina, já que o tabagismo é o principal fator causal de morte evitável¹.

A figura 9 exibe o consumo de bebida alcoólica pelos pacientes, sendo que a maioria não consumia álcool (77%).



Fonte: Prontuários Médicos da Clínica Escola Integrada do Univag, 2024.

Para as variáveis presença de histórico familiar de doenças e uso de medicamentos, o número de pacientes foi 41 e 43 respectivamente. Para aqueles com comorbidades o resultado foi: 11 diabetes mellitus

(tipo 2) e obesidade, 01 diabetes mellitus (tipo 1) e obesidade e 05 hipertensão arterial e obesidade, corroborando como a obesidade é ao menos tempo uma doença crônica e um fator de risco para outras patologias.

Dados não preenchidos nos prontuários analisados

A última tabela mostra uma alta prevalência de dados não preenchidos de variáveis importantes, como colesterol total (78,0%), consumo de refrigerantes (84,2%) e altura (45,8%). Informações como Índice de massa corporal (IMC) (42,6%) e pressão arterial (23,9%) também estiveram frequentemente ausentes. O não registro ou omissão de informações nos prontuários pode prejudicar não somente a qualidade da assistência prestada ao paciente, mas também as atividades de ensino e pesquisa, além de gerar riscos no âmbito legal e impedir que dados relevantes subsidiem políticas públicas⁵.

Tabela 2: Prevalência de dados não preenchidos em prontuários de endocrinologia da Clínica Integrada do UNIVAG, em 2024/1.

Variável	N	(%)
	104	(100,0)
Altura	44	45,8
Colesterol total	75	78,0
Consumo de bebida alcoólica	62	64,5
Consumo de legumes e verduras	64	66,6
Consumo de refrigerante	81	84,2
Escolaridade	19	18,4
Glicemia	60	62,4
Histórico familiar	49	51,0
IMC	41	42,6
Local de residência	02	2,1
Peso	27	28,1
Pressão arterial	23	23,9
Raça/cor	45	46,5
Tabagismo	43	44,7
Usa alguma medicação	49	51,0

Fonte: Prontuários Médicos da Clínica Escola Integrada do Univag, 2024.

Ações recomendadas

A partir dos resultados encontrados das prevalências de obesidade e diabetes mellitus tipo 2 é fundamental o desenvolvimento de ações extensionistas como foco na promoção da saúde e prevenção de complicações dessas patologias. As ações devem ser voltadas para a mudança do estilo de vida, como alimentação saudável, atividade física e sono de qualidade².

Conclusão

Este informe epidemiológico mostrou que a partir dos resultados encontrados é fundamental o preenchimento de todos os dados contidos nos prontuários, pois a qualidade do atendimento é diretamente influenciada por esse documento, visto que todas as informações necessárias para a prática assistencial devem estar nele registradas, de modo organizado e claro para facilitar o entendimento e a troca de informações entre

a equipe multiprofissional⁵. O prontuário é valioso para o paciente, para o médico que o assiste e para as instituições de saúde, bem como para o ensino, a pesquisa e os serviços públicos de saúde, além de ser instrumento de defesa legal⁶.

No que se refere às morbidades encontradas é necessário desenvolver ações educativas para sensibilizar os indivíduos em relação ao seu autocuidado. Portanto, após a divulgação deste informe epidemiológico, serão desenvolvidas ações extensionistas a fim de promover saúde e prevenir as complicações das doenças.

Referências

1. Ferreira AP de S, Szwarcwald CL, Damacena GN, Souza Júnior PRB. Aumento nas prevalências de obesidade entre 2013 e 2019 e fatores associados no Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2021.
2. Ministério da Saúde (BR). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade. *Cadernos de Atenção Básica*, n. 38. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. p. 86.
3. Silva DCG da Segmento W, Amaral FC da S, Reis N de A, Veloso GSS, Pessoa MC, et al. Consumo de bebidas açucaradas e fatores associados em adultos. *Ciência Saúde Coletiva.* 2019.
4. Pereira SD. Conceitos e definições da saúde e epidemiologia usados na Vigilância Sanitária. São Paulo; 2007.
5. Ribeiro MC, Dalaneze BS, Peruchi MPO, Cintra RB. Análise de prontuários de hospital universitário de Mogi das Cruzes, São Paulo. *Rev Bioét;* 2020.
6. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 1.638, de 10 de julho de 2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. *Diário Oficial da União.* Brasília; 2002. p. 184-5.